

## 20º Congresso Brasileiro de Siderurgia reúne lideranças do setor em São Paulo

Cerca de 700 pessoas participaram do 20º Congresso Brasileiro de Siderurgia, promovido pelo IBS, de 28 a 30 de maio, no Hotel Transamérica, em São Paulo. Além de assistir às apresentações de palestrantes nacionais e internacionais, os participantes puderam visitar a SiderExpo 2007, feira que reuniu importantes empresas siderúrgicas, mineradoras e fornecedoras de equipamentos e serviços. “A proposta do IBS ao organizar o evento foi de promover um amplo debate de questões relevantes para o nosso setor num contexto de grandes transformações”, disse o novo presidente do IBS, Rinaldo Campos Soares.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou da abertura do congresso e inaugurou a SiderExpo 2007. O Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Miguel Jorge, o Ministro de Relações Exteriores, Celso Amorim, o Ministro Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Luiz Dulci, e o prefeito de São Paulo Gilberto Kassab, também participaram da abertura. “Primeiro, não há espaço para não acreditar no novo potencial de desenvolvimento a que o Brasil está submetido. Não há espaço para pensarmos o Brasil sem pensar todos os países da América do Sul, em que nós temos duas responsabilidades: primeiro, a de construir parcerias com os países da América do Sul para produzir cada vez mais aço e, ao mesmo tempo, a de preparar o Brasil não apenas para atender o seu mercado interno, mas também para atender o mercado interno de países que não têm um forte setor siderúrgico mas, pelos números que conhecemos, todos estão numa nova linha de crescimento e desenvolvimento”.

O ministro Miguel Jorge, salientou que “o Brasil tem orgulho de ser um dos protagonistas relevantes das grandes transformações em marcha no mercado



Presidente Lula discursa durante a abertura do 20º Congresso Brasileiro de Siderurgia, em São Paulo.

internacional do aço”. Reforçou que ao lado da China, da Rússia e da Coreia do Sul, o Brasil é grande fronteira do aço no mercado internacional. “Estamos entre os 10 maiores exportadores. Temos matéria-prima, tecnologia, logística de transporte e preço para competir. Produzimos aço pela metade do preço dos países ricos. A siderurgia nacional não é apenas parceira, mas avalista da aceleração do nosso crescimento”, completou o ministro, salientando que o setor tem condições de atender o mercado interno e manter importante posição exportadora.

O prefeito de São Paulo reforçou que o setor é mola propulsora do desenvolvimento. “Compete em condições de igualdade com os parques siderúrgicos das grandes potências. Investiu, se preparou e, hoje, nos ajuda a dar uma grande virada”, afirmou.

A importância do crescimento econômico permeou todo o discurso do presidente. “O PAC será o grande consumidor de aço nestes próximos anos. Só na questão da logística, com rodovias, ferrovias, portos, hidrovias e aeroportos, estamos investindo R\$ 58 bilhões. Se nós imaginarmos que na geração, transmissão, petróleo, gás e combustíveis renováveis, estamos investindo R\$ 274 bilhões; e se imaginarmos que para saneamento básico, habitação, recursos hídricos e metrô tem mais R\$ 170 bilhões. Tudo isso em 10 anos. Encontramos, finalmente, Rinaldo, o jeito do Brasil crescer de uma forma ordenada e planejada”, disse.

O presidente finalizou com mensagem de incentivo. “A todos vocês que participam deste congresso, meus parabéns. E eu espero contribuir para que vocês vendam cada vez mais um pouquinho de aço, aqui e lá fora, pois eu sei que gerará mais emprego, mais consumo e mais cidadania”, disse.

O presidente do IBS, Luiz André Rico Vicente (mandato 2005/2007), salientou na cerimônia de abertura que “as empresas do setor estão próximas de completar seis anos continuados de resultados positivos, que decorrem do forte crescimento da demanda e preços do aço, alavancados pela boa performance das economias desenvolvidas e pelo acelerado crescimento da China e, embora o momento mais favorável deste novo tempo possa já ter passado, não há indicações de reversão significativa nos próximos anos”.

## **Demanda**

Rico Vicente mostrou-se, porém, preocupado com a reação dos mercados consumidores. “O que não podemos, agora, é generalizar e repetir o ocorrido no final de 2003 e início de 2004 quando, diante de expectativas excessivamente otimistas dos consumidores internos, houve forte pressão nas usinas para aumentos de curto prazo nas suas programações”, afirmou.

Naquele momento, o atendimento destas demandas exigiu grande esforço de ajuste, mas o que se viu, em seguida, foi uma generalizada frustração.

- Nosso consumo aparente de aço em 2005 foi 9,2% inferior ao do ano anterior, o que levou ao cancelamento de pedidos e perdas de produção e receita para as usinas, até a retomada dos níveis anteriores de expor-



Márcio Fortes, Ministro das Cidades, presidiu o último painel do congresso, assim como a sessão de encerramento do evento.

## **Otimismo frente aos novos investimentos**

O Ministro das Cidades, Márcio Fortes, presidiu o último painel e a sessão de encerramento do Congresso Brasileiro de Siderurgia e, assim como o presidente Lula e o Ministro Miguel Jorge, citou o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) como fomentador do desenvolvimento da siderurgia, principalmente nas áreas de saneamento e habitação.

O Secretário-Executivo do MDIC, Ivan Ramalho, presente na sessão de encerramento, destacou o clima de otimismo do setor siderúrgico, com a realização de vários investimentos. “Nosso ministério tem uma atuação muito grande no estímulo às exportações e estamos trabalhando para que o Brasil tenha presença internacional constante”, afirmou Ramalho.

Ainda na cerimônia de encerramento, o presidente do IBS, Rinaldo Campos Soares, lembrou que tanto o presidente Lula quanto o Ministro Miguel Jorge destacaram a importância que atribuem ao setor siderúrgico, neste novo estágio de desenvolvimento do País que depende de expressivos investimentos da indústria de base.

- Na condição de novo Presidente do IBS, reitero que junto com o vice-presidente, Flávio Azevedo, e demais parceiros do Conselho Diretor, e contando com o apoio da competente equipe do Instituto estaremos empenhados em dar as respostas adequadas aos desafios - afirmou Campos Soares, reforçando que o congresso proporcionou uma visão atualizada de questões relevantes para as empresas associadas, que sem dúvida contribuirão para seu melhor posicionamento frente aos grandes desafios que ora enfrentam, tanto no mercado nacional como internacional.

tações”, lembrou Rico Vicente, elencando ainda os investimentos previstos para o setor siderúrgico. O valor, entre 2007 e 2012, será de **US\$ 15,1 bilhões**, com o objetivo de aumentar capacidade instalada de **37 milhões** de toneladas para cerca de **50 milhões** de toneladas. No período pós-privatização, 1994 a 2006, foram investidos **US\$ 18,9 bilhões** para modernização do parque.

## **Entraves**

Rico Vicente destacou ainda os possíveis entraves a esse desenvolvimento. “Temos elevada incidência de tributos sobre investimentos, preocupação quanto ao licenciamento ambiental, (compensação ambiental, conjunto de competências e burocracia), infraestrutura logística, mecanismos de defesa comercial diante do novo cenário da competição mundial, e manutenção da luta contra a concessão de subsídios à indústria em importantes países produtores que, além de provocar distorções no mercado, favorece a ocorrência de excesso de capacidade de produção com conseqüentes desequilíbrios no balanço oferta/demanda”, completou o presidente do IBS.

O desafio, segundo Rico Vicente, é manter o crescimento sustentável no médio e longo prazo. “Da parte da siderurgia, está assegurado o total comprometimento com este objetivo”, afirmou o presidente do IBS.



Campos Soares é cumprimentado por Rico Vicente.

Em 29/05, durante o Congresso Brasileiro de Siderurgia, Rico Vicente, vice-presidente da Gerdau Açominas, passou a presidência do IBS para o presidente da Usiminas/Cosipa, Campos Soares. Flavio Azevedo (V&M do Brasil) assumiu a vice-presidência do Instituto. Em seu discurso, Campos Soares, que assume o IBS pela 2ª vez, falou sobre a siderurgia no mundo e no Brasil, salientando as principais mudanças e desafios que, no seu entendimento, serão determinantes para o setor.

Diante do cenário nacional e internacional, as metas das empresas siderúrgicas brasileiras e do IBS que devem ser priorizadas, segundo o novo presidente do IBS, são:

- Estreitar relações com as cadeias produtivas vinculadas à siderurgia para detectar gargalos e, aproveitar de forma integrada as oportunidades de negócio para os setores envolvidos e para o País.
- Desenvolver programa de expansão do parque produtor que seja compatível com o crescimento do mercado interno e com a qualidade e competitividade requeridas por um cenário de competição mais aberta e globalizada.
- Examinar, com bastante cuidado, a inserção da siderurgia brasileira no cenário mundial de forma aproveitar adequadamente as oportunidades derivadas de nossas condições competitivas, sem que aumentem pressões externas por retaliações, que geralmente deságuam em mecanismos protecionistas, de difícil remoção.
- Atuar, de modo pro-ativo, no debate e equacionamento das questões imprescindíveis ao crescimento sustentado de nossa economia. Entendemos ser parte desta atividade a desoneração e a eliminação dos entraves à maior competitividade da cadeia sidero-metalúrgica.

O presidente do IBS (mandato 2007/2009) se disse confiante de que não faltarão recursos e apoio para, "juntos, procedermos à análise das questões estratégicas da siderurgia mundial e do Brasil e assumirmos os riscos de diretrizes e ações sintonizadas com o ciclo de crescimento do País".

## Otimismo frente aos novos investimentos

Durante o Congresso Brasileiro de Siderurgia, o Conselho Diretor do IBS entregou ao presidente Lula o documento "PAC Siderúrgico", enumerando os investimentos do setor nos próximos anos. O total investido pela siderurgia brasileira desde 1994, período pós-privatização, até 2012 será de cerca de US\$ 48 bilhões.

## PAC Siderúrgico

### Parque Existente

1994/2006 - US\$ 18,9 bi      Capacidade Atual: 37,1 Mt  
Foco - Modernização

2007/2012 - US\$ 17,2 bi      Capacidade: 15,1 Mt  
Foco - Aumento de Capacidade

19 anos - US\$ 36,1 bi      Capacidade: 52,2 Mt

### Novos Entrantes

Após 2007      US\$ 5,5 bi      Capacidade: 6,3 Mt

### Em Estudos

Após 2009      US\$ 6,2 bi      Capacidade: 7,5 Mt

**Total US\$ 47,8 bi**

### Investimentos após 2007

2007	US\$ 5,8 bi
2008	US\$ 6,5 bi
2009	US\$ 5,6 bi
2010	US\$ 4,6 bi
Após 2010	US\$ 6,4 bi
<b>TOTAL</b>	<b>US\$ 28,9 bi</b>

**Capacidade Total ..... 66 milhões de t**

(Capacidade em 2007: 37 milhões de t)





Executivos participam do 20º Congresso Brasileiro de Siderurgia

Durante o Congresso Brasileiro de Siderurgia, palestrantes nacionais e internacionais apresentaram tendências e analisaram pontos críticos do setor. Segundo Ian Christmas, secretário geral do International Iron and Steel Institute (IISI), a demanda de produtos siderúrgicos continuará crescendo. O consumo aparente mundial de produtos siderúrgicos deverá crescer 6,6% em 2007 e 4,9% em 2008 atingindo, respectivamente, volumes totais de 1.203,9 e 1.262,3 mil toneladas de produtos.

Entre grandes produtores/consumidores, a liderança continuará sendo da China, com taxas de crescimento de 15% em 2007 e 6,3% em 2008, o que significa consumo aparente de 454 milhões de toneladas, 35,9% do total mundial. A Índia tem para 2007 e 2008 previsão de crescimento de 10,2% e 11,2% e a Rússia de 7,1% e 7,5%, respectivamente. As perspectivas para esses países foram objeto de apresentações.

## Países Emergentes

Jorge Gerdau Johannpeter, conselheiro do IBS, presidiu o painel "As perspectivas dos BRICs" (Brasil, Índia, Rússia e China). Gerdau fez comentários sobre a posição dos BRICs em relação à variáveis que definem competitividade em siderurgia. O Brasil tem importantes vantagens comparativas, mas perde em redutor, mão-de-obra, energia, custo de capital e carga tributária.

Gerdau destacou como fatores limitadores da competitividade da siderurgia brasileira o custo do imobilizado da indústria, bastante elevado, devido à alta carga tributária (30%) e a importância da sua redução; os juros altos para padrões internacionais, afetando a formação de preço da cadeia produtiva; e o câmbio, desfavorável às exportações. Outros aspectos citados foram o protecionismo americano e europeu e a necessidade de investimentos no sistema portuário que, hoje, contribui para reduzir a competitividade brasileira.

Markus Taube, diretor do Instituto para Estudos do Leste Asiático da Universidade de Duisburg; Hans-Jörn Weddige, diretor do Projeto Índia 2020 do IISI, e o consultor em comércio mundial de placas, Joachim Schröder foram os palestrantes deste painel.

Antônio Ermírio de Moraes, presidente do

Conselho de Administração do Grupo Votorantim, presidiu o painel "Situação da Economia Mundial" e salientou que "a produção brasileira de aço tem tudo para chegar 50 milhões de toneladas até 2010". O painel teve a participação de Eduardo Giannetti, economista e professor do IBMEC-SP, e Felipe Larrain, professor do Instituto de Economia da Universidade Católica do Chile.

Ian Christmas, do IISI, presidiu o painel "Tendências da Siderurgia Mundial - A visão de grandes empresas internacionais". Destacou que tanto a China quanto a Índia têm problemas a resolver para continuarem a crescer no comércio mundial de aço. "As taxas de investimentos da China são muito altas, não sustentáveis a longo prazo. A vizinha Índia ainda precisa investir muito em infra-estrutura", avaliou.

Foram apresentadas tendências da siderurgia pelo presidente da Nippon Steel, Akio Mimura; presidente da Baosteel, Baojun Ai; membro do Conselho Executivo ThyssenKrupp Steel AG, Hans-Ulrich Lindenberg; presidente da Steel Dynamics, Keith Busse e o gerente de Relações Institucionais da Arcelor-Mittal, Robson de Almeida Melo e Silva. Lakshmi Mittal, presidente da Arcelor Mittal, que seria palestrante, enviou mensagem em vídeo, especialmente gravada para o congresso.

## Setores Consumidores

O presidente da ABDIB, Paulo Godoy; Rogélio Golfarb, vice-presidente ANFAVEA; Pierre Bourrier, da Fédération Française de l'Acier (FFA); e Eloi Fernandez y Fernandez, diretor-geral da ONIP, fizeram palestras sobre as "Tendências dos Grandes Setores Consumidores - Situação e perspectivas para o Brasil". Presidindo o painel, Armando Monteiro, presidente da CNI, salientou que "a China não pode fazer milagres. O país enfrenta a dificuldade de trazer o minério de longe e sérias barreiras energéticas e ambientais".

O último painel foi sobre "Fatores Determinantes de Competitividade na Siderurgia - A Situação do Brasil no Contexto Mundial", com palestras de Calum Baker, CRU Strategies; José de Freitas Mascarenhas, presidente do Conselho de Infra-Estrutura da CNI; Albano Chagas Vieira, Diretor de Operações Industriais da Votorantim, e José Pastore, professor da FEA-USP. **Apresentações em [www.ibs.org.br](http://www.ibs.org.br).**



Hans-Ulrich, ThyssenKrupp, e Rogelio Golfarb, da ANFAVEA.



Mais de mil pessoas estiveram na SiderExpo



Presidente Lula visita estande da CSN



18 expositores estiveram na SiderExpo 2007



Estandes da SiderExpo 2007



Rico Vicente, Presidente Lula e Gerdau.



Rico Vicente, Presidente do IBS, Kassab, prefeito de São Paulo, Ministro Miguel Jorge (MDIC) e o Presidente Lula inauguram a SiderExpo 2007. Lula visitou todos os estandes.

A Exposição da Siderurgia SiderExpo 2007 reuniu 18 expositores, de 28 a 30 de maio, durante o 20º Congresso Brasileiro de Siderurgia, promovido pelo IBS, em São Paulo. O presidente Lula inaugurou a exposição e visitou os estandes. Cerca de mil pessoas circularam pelos estandes, tendo a chance de fazer contato com empresas siderúrgicas, mineradoras e fornecedoras de equipamentos, serviços e inovações tecnológicas para a cadeia produtiva do aço.

CSN, Arcelor Brasil, Gerdau, Usiminas/Cosipa, MMX, White Martins, Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) ocuparam a maior área da exposição. Multiserv, Siemens Vai, V&M do Brasil, Votorantim, Aços Villares, Druck Brasil, ABM, Enfil, Triunfo e Danieli do Brasil completaram o leque de expositores da SiderExpo 2007.



Congressistas visitam a Exposição da Siderurgia - SiderExpo 2007, aproveitando para fazer contatos.





# 20º Congresso Brasileiro de Siderurgia



Presidente Lula discursa durante abertura do Congresso.

Luiz André Rico Vicente, presidente do IBS, discursa para autoridades e congressistas.



Cerca de 700 pessoas participaram do Congresso.



Lula visita o estande da CSN.

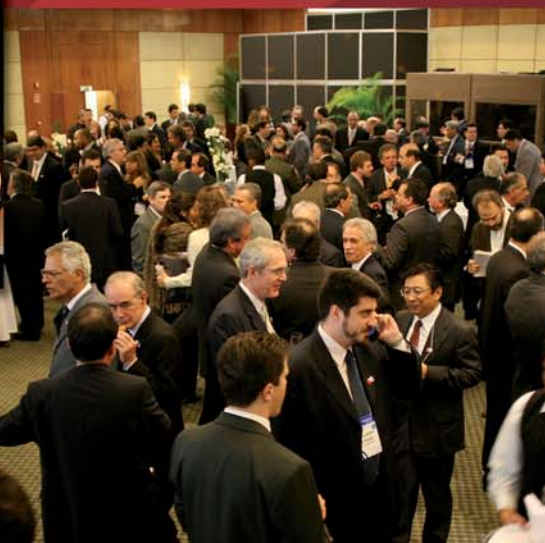


Rico Vicente e Lula cortam a fita de abertura da SiderExpo 2007.



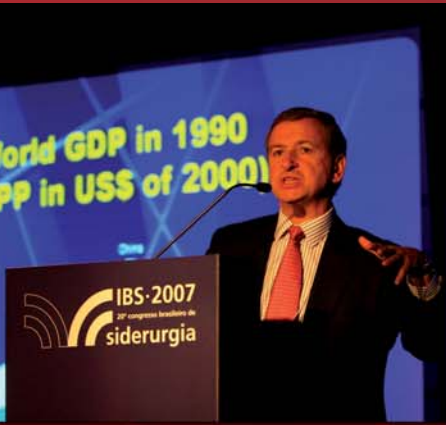
Lula visita o estande da GerdaU.

Coquetel de abertura do Congresso.





# 20º Congresso Brasileiro de Siderurgia



Felipe Larrain,  
Instituto de Economia da  
Univers. Católica do Chile

Akio Mimura, Nippon Steel



Eduardo Giannetti, IBMEC-SP  
SiderExpo 2007



Markus Taube, Universidade de Duisburg



Ian Christmas, IISI

Miguel Jorge, MDIC



Keith Busse, Steel Dynamics

Armando Monteiro, CNI



Conselho Diretor do IBS



Antônio Ermirio de Moraes,  
Votorantim

# Estatística

A continuidade do crescimento do mercado interno fez o IBS rever as projeções para a siderurgia brasileira em 2007. A nova previsão indica que a produção de aço será de 34,9 milhões de toneladas, 13,2% a mais do que em 2006. As vendas internas devem crescer 10,3% (19,3 milhões de toneladas), enquanto as exportações terão aumento de 7,4% (13,4 milhões de toneladas), ou seja, receita de US\$ 7,9 bilhões.

Alguns setores consumidores se destacam. A construção civil está retomando seu crescimento. O otimismo se deve às medidas de incentivo adotadas pelo

Governo Federal e à queda das taxas de juros que tornou o financiamento imobiliário um produto mais atraente para os bancos. A indústria automobilística também vem apresentando bom desempenho, batendo recordes de exportação de veículos. Os projetos aprovados nos setores naval e de tubos para gasodutos estão em desenvolvimento e tendem a consumir mais aço.

Cabe ressaltar que esse aquecimento do mercado interno levou a queda nas exportações nos primeiros meses do ano. Há previsão, porém, de aumento das vendas externas em 2007 pela entrada de novas capacidades em operação.

## Siderurgia Brasileira - Síntese

Unid: 10<sup>3</sup> t

Especificação	2006	2007	07/06
<b>PRODUÇÃO</b>			
Aço Bruto	30.901	34.980	13,2
Laminados	23.504	24.798	5,5
Planos	14.454	15.426	6,7
Longos	9.050	9.372	3,6
Semi-Acabados p/ vendas	6.347	8.643	36,2
<b>VENDAS INTERNAS (*)</b>			
Laminados	16.848	18.666	10,8
Planos	10.336	11.805	14,2
Longos	6.512	6.861	5,4
Semi-Acabados	683	665	(2,6)
<b>COMÉRCIO EXTERIOR (**)</b>			
Exportações (10 <sup>3</sup> t)	12.519	13.449	7,4
(US\$ Bilhões)	6,9	7,9	14,5
Semi-Acabados	5.668	7.457	31,6
Planos	4.306	3.455	(19,8)
Longos	2.545	2.537	(0,3)
Importações (10 <sup>3</sup> t)	1.877	1.310	(30,2)
(US\$ Bilhões)	1,5	1,5	-
Semi-Acabados	806	79	(90,2)
Planos	600	796	32,7
Longos	471	435	(7,6)
<b>CONSUMO APARENTE (*)</b>			
Planos	11.122	12.754	14,7
Longos	7.411	7.737	4,4

